

## O KOHIXOTI-KIPÁE COMO MANIFESTAÇÃO CULTURAL DA IDENTIDADE

TERENA

SPINASSÉ, Sara de Melo<sup>1</sup> ([saraspinasse@gmail.com](mailto:saraspinasse@gmail.com)); BESSA-OLIVEIRA, Marcos Antonio<sup>2</sup> ([marcosbessa2001@gmail.com](mailto:marcosbessa2001@gmail.com))

<sup>1</sup>Discente do curso de Artes cênicas da UEMS – Campo Grande;

<sup>2</sup>Docente do curso de Artes Cênicas da UEMS – Campo Grande (NAV(r)E);

A pesquisa *O Kohixoti-Kipáe* como Manifestação Cultural da Identidade Terena, através de estudos pós-coloniais e pesquisa de campo, que utilizou ferramentas como diário de bordo, diálogos com a comunidade indígena Terena Marçal de Souza, localizada no bairro Tiradentes, e atravessamentos a partir das observações da dança na comunidade, possibilitou uma reflexão sobre as produções de artes cênicas em Mato Grosso do Sul e sobre como o *Kohixoti-Kipáe* é uma dança que compõe a cultura e produz conhecimento para o Estado. A pesquisa tinha como objetivo fazer um estudo crítico-cultural da produção artística indígena da etnia Terena utilizando como ponto de partida a dança *Kohixoti-Kipáe* reconhecendo-a como manifestação da/para a identidade cultural indígena e como produtora de conhecimento através das artes visuais e cênicas em Mato Grosso do Sul se valendo das metodologias de observações, entrevistas e convivências com a população Terena. A partir das visitas de campo realizadas na aldeia urbana e dos diálogos estabelecidos com os indígenas a pesquisa foi sendo revista pela pesquisadora e se reconfigurando, portanto, em um processo de avaliação sobre o epistemicídio da comunidade indígena que alterou a própria metodologia utilizada pela pesquisadora para desenvolver a pesquisa. Ilustra dizer: o processo da pesquisa gerou uma reflexão sobre o paradoxo de uma pesquisadora branca querer dialogar a respeito das manifestações culturais Terena diante de um sistema de educação colonizador que não valida corpos indígenas. Isso me levou questionar o motivo de *eu* ser validada com uma bolsa PIBIC para falar de manifestações culturais e periféricas que não me dizem respeito! Como se trata de uma pesquisa que prioriza a linguagem das artes cênicas, os resultados que chegamos se baseiam mais nas reflexões alcançadas até o presente momento sobre como, enquanto pesquisadora-artista-docente, devo repensar as práticas realizadas no Estado do Mato Grosso do Sul que abriga a segunda maior população indígena do Brasil e como ainda a educação e formação no ensino básico e na UEMS são pautadas pela perspectiva eurocêntrica, que não considera a forma de pensar, conhecer e apreender o mundo dos indígenas. Diante disso, as danças da comunidade Terena precisam compor os referenciais curriculares do Estado, pois compõe e produzem conhecimento cultural local. Esta pesquisa ainda está em processo de finalização e abriu questões que não foram respondidas, pois ela se dispõe a problematizar sobre o espaço que as manifestações culturais ocupam no Estado: seja nas produções artísticas, no sistema educacional ou sejam nas pesquisas desenvolvidas pela UEMS.

**Palavras-chave:** Cultura, Diálogo, Indígena.

**Agradecimentos:** Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica a primeira autora

Realização:

  
**UFGD**  
Universidade Federal  
da Grande Dourados

  
**UEMS**  
Universidade Estadual  
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

  
**CAPES**

  
**CNPq**  
Conselho Nacional de Desenvolvimento  
Científico e Tecnológico

